

A Pós-Modernidade e os Seus Impactos nos Casamentos Entre Cristãos

Postmodernity and Its Impact on Marriages Between Christians.

José Carlos Fagundes da Silva

Mestre em Psicologia pela UFRRJ, Pós-graduado em Terapia de Família pela AVM/UCAM e Professor Auxiliar de Ensino de Graduação na UniSãoSé.

Miria Ribeiro Neto

Mestre em Psicologia pela UFRRJ, Pós-graduada em Terapia de Família pela PUC/RJ e Professora Auxiliar de Ensino de Graduação na UniSãoSé.

RESUMO

A pós-modernidade reconfigurou as estruturas familiares e as representações sociais do casamento, instaurando tensões entre os valores tradicionais de permanência conjugal e as demandas contemporâneas de autonomia, fluidez identitária e autorrealização individual. No contexto cristão, essa conjuntura problematiza um vínculo historicamente concebido sob os pilares da indissolubilidade e da sacralidade, uma vez que as pressões individualizantes da cultura contemporânea passaram a tensionar a normatividade eclesial. Diante desse panorama, o objetivo desta revisão integrativa foi sintetizar e analisar criticamente a literatura científica sobre os impactos da pós-modernidade nos casamentos entre cristãos, identificando como as transformações socioculturais contemporâneas, caracterizadas pelo individualismo, pela fluidez das identidades e pela pluralização de valores, reconfiguram as representações sociais, as dinâmicas relacionais e os fatores de proteção e risco para a estabilidade conjugal nessa população específica. Metodologicamente, adotou-se o delineamento de revisão integrativa, operacionalizado em etapas sequenciais que compreenderam a formulação da questão norteadora, a definição de critérios de busca e seleção, a categorização dos estudos e a interpretação dos achados. O levantamento foi realizado em setembro de 2024 nas bases SciELO e PePSIC, com recorte temporal de 2019 a 2024, mediante descritores booleanos que articularam os termos pós-modernidade, casamento e divórcio entre cristãos evangélicos e católicos. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo categorial temática, articulada à Teoria das Representações Sociais. Os resultados evidenciaram amplo consenso quanto à ocorrência de transmutações estruturais na conjugalidade contemporânea, com os modelos relacionais tradicionais coexistindo sob permanente tensão com os imperativos de autorrealização individual. Constatou-se que as representações sociais ancoram os preceitos teológicos de indissolubilidade nas matrizes simbólicas da modernidade, operando como instâncias reguladoras das expectativas, dos papéis de gênero e das práticas afetivo-sexuais nos contextos protestante e católico. Em contrapartida, identificou-se divergência expressiva entre os autores quanto à eficácia moduladora da pertença religiosa: parte da literatura defende que a religiosidade e os valores confessionais atuam como fatores de proteção e coesão, enquanto outra vertente sustenta que a secularização progressiva e a privatização da fé corroeram a capacidade prescritiva das instituições religiosas, tornando os casamentos cristãos suscetíveis às mesmas volatilidades e lógicas de consumo que afetam os arranjos seculares. As considerações finais indicam que os impactos da pós-modernidade sobre os casais cristãos constituem um fenômeno de elevada complexidade, que rejeita leituras reducionistas de determinismo teológico ou de homogeneização cultural. A família cristã contemporânea configura-se como território de negociação ativa, no qual crenças dogmáticas ancestrais são continuamente reinterpretadas diante das demandas de equidade, realização afetiva e bem-estar subjetivo. Delineia-se como imperativo para futuras pesquisas a realização de investigações empíricas com delineamentos mistos e abordagens longitudinais, bem como a incorporação da competência cultural e religiosa à prática clínica e à formação em Psicologia.

Palavras-chave: pós-modernidade, casamento, cristãos.

ABSTRACT

Postmodernity has reconfigured family structures and the social representations of marriage, generating tensions between traditional values of marital permanence and contemporary demands for autonomy, identity fluidity, and individual self-realization. In the Christian context, this conjuncture problematizes a bond historically conceived upon the pillars of indissolubility and sacredness, as the individualizing pressures of contemporary

culture begin to strain ecclesial normativity. Against this backdrop, the aim of this integrative review was to synthesize and critically analyze the scientific literature on the impacts of postmodernity on marriages between Christians, identifying how contemporary sociocultural transformations, characterized by individualism, identity fluidity, and the pluralization of values, reconfigure social representations, relational dynamics, and protective and risk factors for marital stability in this specific population. Methodologically, an integrative review design was adopted, operationalized in sequential stages comprising the formulation of the guiding question, the definition of search and selection criteria, the categorization of studies, and the interpretation of findings. The search was conducted in September 2024 in the SciELO and PePSIC databases, covering the period from 2019 to 2024, using Boolean descriptors combining the terms postmodernity, marriage, and divorce among Evangelical and Catholic Christians. Data were subjected to thematic categorical content analysis, articulated with the Theory of Social Representations. Results showed broad consensus regarding structural transmutations in contemporary conjugality, with traditional relational models coexisting under permanent tension with imperatives of individual self-realization. Social representations were found to anchor theological precepts of indissolubility in modern symbolic matrices, operating as regulatory instances of expectations, gender roles, and affective-sexual practices in Protestant and Catholic contexts. Conversely, a marked divergence emerged among authors regarding the modulating efficacy of religious belonging: part of the literature argues that religiosity and confessional values act as protective and cohesive factors, whereas another strand contends that progressive secularization and the privatization of faith have eroded the prescriptive capacity of religious institutions, rendering Christian marriages susceptible to the same volatility and consumerist logics that affect secular arrangements. The final considerations indicate that the impacts of postmodernity on Christian couples constitute a highly complex phenomenon that rejects reductionist readings of theological determinism or cultural homogenization. The contemporary Christian family emerges as a territory of active negotiation, in which ancestral dogmatic beliefs are continuously reinterpreted in light of demands for equity, affective fulfillment, and subjective well-being. Empirical investigations with mixed designs and longitudinal approaches are imperative for future research, as is the incorporation of cultural and religious competence into clinical practice and psychology training.

Keywords: postmodernity, marriage, Christians.

INTRODUÇÃO

A conjugalidade contemporânea é compreendida, na literatura de Psicologia, como um fenômeno multidimensional que transcende a mera união legal entre dois indivíduos, configurando-se como um espaço de intersubjetividade, negociação de identidades e construção de significados compartilhados (Féres-Carneiro, 1998, 1999, 2003). No contexto das relações amorosas heterossexuais, particularmente entre casais cristãos, o casamento é tradicionalmente concebido como uma aliança de natureza sagrada, fundamentada em princípios religiosos que enfatizam a indissolubilidade do vínculo conjugal e a complementaridade entre os cônjuges (Catecismo da Igreja Católica, 2014; Catecismo Maior de Westminster, 2013). Contudo, a transição da modernidade para a pós-modernidade tem provocado transformações significativas nas estruturas familiares e nas representações sociais acerca do casamento, gerando tensões entre os valores tradicionais de permanência conjugal e as demandas contemporâneas de realização pessoal e autonomia individual (Bauman, 2001; Nicolaci-da-Costa, 2004). Assim, é necessário compreender como esses processos de mudança social impactam especificamente as dinâmicas conjugais de casais cristãos, cuja identidade religiosa frequentemente se encontra em conflito com as pressões pós-modernas de individualismo e fluidez relacional.

O problema atual reside na divergência entre autores quanto aos mecanismos pelos quais a pós-modernidade influencia a estabilidade e a qualidade dos casamentos cristãos. Enquanto alguns pesquisadores argumentam que a religiosidade funciona como fator protetor contra a dissolução conjugal, promovendo compromisso

duradouro e satisfação marital (Lambert & Dollahite, 2008; Mahoney et al., 2001), outros apontam que a modernidade líquida (Bauman, 2001) e a secularização progressiva (Pierucci, 1998) fragilizam os vínculos religiosos tradicionais, tornando os casamentos cristãos igualmente vulneráveis às pressões de individualismo e consumismo características da contemporaneidade. Adicionalmente, observa-se uma lacuna entre estudos que enfatizam a influência da religião na escolha do cônjuge (Garcia & Maciel, 2008) e aqueles que investigam como as tensões entre *ethos* privado e demandas congregacionais afetam a conjugalidade (Duarte, 2006, 2009). Essa divergência reflete a complexidade de um fenômeno que não pode ser reduzido a determinantes unicamente religiosos ou exclusivamente socioculturais.

O *gap* de conhecimento atual manifesta-se na escassez de estudos integradores que articulem, simultaneamente, as perspectivas da Psicologia Social — particularmente a teoria das representações sociais (Moscovici, 2007; Farr, 2011) — com a análise das transformações pós-modernas nas relações conjugais de cristãos. Embora existam investigações sobre representações sociais do casamento (Alves, 2013), sobre casamentos evangélicos pentecostais (Ciscon-Evangelista & Menandro, 2011) e sobre a influência da religiosidade na conjugalidade (Jablonski, 2003, 2005, 2007), faltam sínteses que examinem criticamente como os casais cristãos ressignificam e negociam suas representações de casamento frente aos desafios pós-modernos de fluidez identitária, pluralismo de valores e redefinição de papéis de gênero. Além disso, a maioria dos estudos disponíveis concentra-se em populações evangélicas ou em aspectos comportamentais específicos (sexualidade, divórcio), deixando em aberto questões sobre as estratégias psicológicas e relacionais que casais cristãos de diferentes denominações mobilizam para manter a coesão conjugal em contextos de transformação social acelerada.

Assim, o objetivo da presente revisão integrativa é sintetizar e analisar criticamente a literatura científica sobre os impactos da pós-modernidade nos casamentos entre cristãos, identificando como as transformações socioculturais contemporâneas — caracterizadas pelo individualismo, pela fluidez de identidades e pela pluralização de valores — reconfiguram as representações sociais, as dinâmicas relacionais e os fatores de proteção e risco para a estabilidade conjugal nessa população específica. Espera-se, com esta revisão, contribuir para a compreensão integrada de um fenômeno que se situa na intersecção entre Psicologia Social, Psicologia Clínica e Estudos de Religião, oferecendo subsídios teóricos que possam informar futuras pesquisas empíricas e práticas de aconselhamento conjugal sensíveis às particularidades religiosas e culturais dos casais cristãos contemporâneos.

Delineamento do estudo e fundamentação metodológica

O presente estudo configurou-se como uma revisão integrativa da literatura, delineamento metodológico que possibilita a síntese de múltiplos estudos empíricos e teóricos publicados, permitindo a formulação de conclusões abrangentes acerca do fenômeno investigado (Creswell, 2007). A revisão integrativa foi estruturada a partir de etapas sequenciais e rigorosas, contemplando a formulação da questão norteadora, o estabelecimento de critérios explícitos de busca e seleção amostral, a categorização dos estudos recuperados, a avaliação crítica dos achados, a interpretação dos resultados e a apresentação da síntese do conhecimento acumulado. Para a condução do processo analítico dos dados qualitativos e documentais, adotaram-se os preceitos teóricos e operacionais da Análise de Conteúdo categorial temática propostos por Bardin (1977). O enquadre interpretativo subsidiou-se, de forma complementar, na Teoria das Representações Sociais (Farr, 2011; Moscovici, 2007), a fim de viabilizar a compreensão das construções simbólicas, valores e dinâmicas psicossociais que permeiam a conjugalidade de indivíduos cristãos no contexto sociocultural da pós-modernidade.

Estratégia de busca e descritores

O levantamento bibliográfico foi conduzido no mês de setembro de 2024, mediante consulta eletrônica às bases de dados indexadoras Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Essas fontes informacionais foram selecionadas em razão de sua representatividade e relevância para a produção científica na área de Psicologia e ciências humanas no contexto nacional e latino-americano. A estratégia de busca foi formulada com o emprego de operadores booleanos para a delimitação temática precisa. Foram

combinados os seguintes termos em língua portuguesa: *pós-modernidade AND casamento entre cristãos evangélicos AND casamento entre cristãos católicos AND divórcio entre casais cristãos evangélicos AND divórcio entre casais cristãos católicos*. As buscas foram aplicadas aos campos de título, resumo e palavras-chave nas respectivas plataformas de indexação científica.

Critérios de Elegibilidade

A seleção dos manuscritos fundamentou-se em critérios de elegibilidade predeterminados. Foram definidos como critérios de inclusão: a) artigos científicos originais e ensaios teóricos publicados no recorte temporal dos últimos 5 anos, compreendido entre 2019 e 2024; b) publicações redigidas no idioma português; c) textos com acesso aberto integral disponível para consulta eletrônica; e d) pesquisas que abordassem explicitamente as intersecções entre transformações pós-modernas, conjugalidade, divórcio e filiação religiosa católica ou evangélica.

Em contrapartida, estabeleceram-se como critérios de exclusão: a) literatura cinzenta, abrangendo dissertações de mestrado, teses de doutorado, monografias, relatórios técnicos e livros ou capítulos de livros; b) registros duplicados entre as bases consultadas; c) resumos publicados em anais de congressos, resenhas críticas, editoriais, cartas ao editor e notas prévias; e d) produções que, embora contivessem parte dos descritores, não apresentassem aderência direta à temática psicossocial dos casamentos e divórcios cristãos.

Processo de seleção e síntese dos dados

O processo de triagem e extração dos dados foi executado sistematicamente em fases consecutivas. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória dos títulos e resumos de todos os registros recuperados para averiguar a consonância com a pergunta norteadora e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos pré-selecionados foram recuperados na íntegra e submetidos à leitura analítica e aprofundada.

Tabela — Etapas da revisão integrativa

Etapa	Procedimento metodológico	Critério operacional
Identificação	Busca eletrônica nas bases SciELO e PePSIC	Combinação dos descritores por operadores booleanos; busca realizada em setembro de 2024
Triagem	Análise de títulos e resumos e exclusão de registros duplicados	Publicações entre 2019 e 2024; idioma português; adequação ao tipo documental definido
Elegibilidade	Leitura na íntegra dos estudos potencialmente elegíveis	Correspondência com o objetivo e a questão de pesquisa; disponibilidade do texto completo



Análise	Categorização temática e interpretação dos achados	Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977), articulada à Teoria das Representações Sociais, conforme Moscovici (2007)
---------	--	--

Por fim, as informações extraídas dos manuscritos elegíveis foram sistematizadas em matriz de síntese e submetidas ao procedimento de análise categorial temática (Bardin, 1977), estruturado em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação. Esse percurso permitiu a identificação e a articulação dos núcleos de sentido constitutivos das representações sociais (Farr, 2011; Moscovici, 2007) sobre a estabilidade conjugal, as pressões individualistas da contemporaneidade e as tensões normativas vivenciadas por casais cristãos.

Contextualização da pós-modernidade e seus efeitos nas estruturas familiares

A transição societária que demarcou a passagem da modernidade sólida para a contemporaneidade foi caracterizada por profundas mutações epistemológicas, culturais e relacionais, impactando diretamente a configuração das instituições basilares do Ocidente (Eagleton, 1996; Nicolaci-da-Costa, 2004). No âmbito da Psicologia e das Ciências Sociais, a família e a conjugalidade deixaram de ser compreendidas como estruturas imutáveis e reguladas exclusivamente pela tradição heteronormativa e religiosa, passando a ser analisadas como espaços dinâmicos de constante negociação subjetiva e construção intersubjetiva de significados (Féres-Carneiro, 1983, 1998, 2003). O advento da pós-modernidade instaurou um regime cultural marcado pela descentralização do sujeito, pela desconstrução das metanarrativas universais e pela primazia da autorrealização individual sobre os contratos institucionais e comunitários de longo prazo.

Nesse cenário de fluidez e pluralismo, o casamento entre indivíduos vinculados ao cristianismo — tanto no segmento católico quanto no protestante evangélico — passou a experimentar tensões sem precedentes. Historicamente concebida sob os pilares da indissolubilidade, da sacralidade e da complementaridade de papéis de gênero fundamentada em preceitos dogmáticos, a aliança matrimonial cristã viu-se confrontada pelo imperativo pós-moderno da efemeridade e da flexibilidade contratual (Almeida & Monteiro, 2001; Duarte, 2006). A problemática central instaurada por essa conjuntura residiu no descompasso entre o discurso normativo eclesial, que prescreve a permanência e a renúncia sacrificial em prol do vínculo conjugal, e a vida cotidiana dos cônjuges, permanentemente atravessada pelas demandas de autonomia, consumo e satisfação emocional imediata promovidas pela cultura contemporânea.

Com base em uma metodologia de revisão integrativa orientada pelas diretrizes de sistematização de Creswell (2007) e pelos preceitos de Análise de Conteúdo categorial de Bardin (1977), procedeu-se ao levantamento da produção científica indexada nas bases de dados SciELO e PePSIC no recorte temporal de 2019 a 2024. A aplicação de descritores booleanos articulando os termos pós-modernidade, conjugalidade cristã, casamentos evangélicos, católicos e divórcio permitiu identificar que o campo acadêmico se divide entre interpretações que concebem a religiosidade como fator primordial de proteção psicossocial e aquelas que evidenciam a inevitável porosidade das famílias de fé às forças individualizantes da cultura pós-moderna. O presente texto teve como objetivo analisar de forma crítica e aprofundada como tais transformações societárias reconfiguram a vida cotidiana, as representações sociais e o equilíbrio psíquico dos casais cristãos contemporâneos.

A modernidade líquida e a fragilização dos vínculos conjugais

A teorização baumaniana acerca da modernidade líquida forneceu a chave analítica para a apreensão dos mecanismos subjacentes à instabilidade relacional que permeia o cotidiano conjugal contemporâneo (Bauman, 2001). Foi demonstrado por Bauman (2001) que a passagem de relações duradouras para conexões revogáveis a

qualquer momento transformou o afeto em uma mercadoria sujeita às leis de custo-benefício e descarte imediato. Na esfera do matrimônio, essa lógica de consumo manifestou-se na incapacidade progressiva dos parceiros de suportar o mal-estar inerente à convivência duradoura, culminando em uma tendência à dissolução dos vínculos assim que os níveis de gratificação individual deixam de atingir os padrões idealizados de felicidade e completude subjetiva (Carvalho, 2000; Jablonski, 2003, 2007).

No contexto dos casais cristãos, constatou-se que a absorção velada dessa mentalidade fluida provocou um choque direto com a teologia tradicional da aliança indissolúvel. Enquanto a tradição cristã preconizou a resiliência e a renúncia como vetores de amadurecimento espiritual e conjugal, os apelos da pós-modernidade operaram no sentido inverso, estimulando a substituição rápida de arranjos relacionais que demandam renúncia contínua. Observou-se, conforme dados demográficos e sociológicos brasileiros, um expressivo e contínuo crescimento nos índices de divórcio, fenômeno que passou a incidir com intensidade comparável no interior das comunidades confessionais, desmistificando a hipótese de imunidade estrutural dos casamentos religiosos (Almeida, 2010; Campos, 2008; IBGE, 2014).

A dinâmica do desligamento afetivo e da ruptura conjugal foi explorada por Carvalho (2000), ao evidenciar os custos emocionais e o luto vivenciado pelos sujeitos quando o vínculo primário se desfaz. Para o cônjuge cristão, tal rompimento não foi vivenciado apenas como fracasso afetivo ou reorganização patrimonial, mas como fratura na identidade moral perante a coletividade de fé. Ao mesmo tempo, a pesquisa de Norgren et al. (2004) sobre satisfação conjugal em casamentos de longa duração revelou que os casais que conseguiram sustentar a estabilidade marital ao longo de décadas o fizeram por meio da preservação de valores compartilhados, compromisso mútuo deliberado e capacidade de resignificação das crises diárias, elementos que colidem frontalmente com a pressa e a descartabilidade preconizadas pelo *ethos* pós-moderno.

Tensões entre *ethos* privado e demandas congregacionais

A complexidade da vivência conjugal cristã na pós-modernidade foi amplamente delineada a partir da oposição dialética entre o *ethos* privado — orientado pela subjetivação individualista, intimidade e autonomia — e as demandas congregacionais — sustentadas pela vigilância moral coletiva e conformidade dogmática (Duarte, 2006, 2009). Verificou-se que a família cristã contemporânea opera como um espaço liminar no qual se digladiam duas forças antagônicas: de um lado, as exigências de autorrealização, flexibilização de papéis e autonomia sexual propagadas pelo meio sociocultural; de outro, as expectativas normativas impostas pela comunidade eclesial, que prescreve padrões estritos de submissão, hierarquia doméstica e pureza de conduta (Machado, 1995, 2006).

As tensões decorrentes desse embate refletiram-se concretamente na organização da vida cotidiana, sobretudo na divisão das tarefas domésticas, no manejo das finanças e na vivência da sexualidade conjugal. Foi observado por Machado (2006) e Gomes (2006) que as representações do corpo e da moralidade sexual entre cristãos sofreram deslocamentos significativos: embora os discursos pastorais tradicionais insistissem na contenção e na subordinação da sexualidade à procriação e à ordem patriarcal, as práticas cotidianas dos casais assimilaram demandas de prazer mútuo, igualdade erótica e planejamento familiar técnico. Essa dissonância produziu sentimentos de culpa e ambivalência moral, nos quais os cônjuges se viram divididos entre a fidelidade aos cânones da igreja e a legitimação dos seus próprios desejos subjetivos (Siqueira, 2008, 2013):

"A conjugalidade contemporânea entre sujeitos religiosos configura-se como um palco de negociação contínua entre a fidelidade aos preceitos institucionais de fé e a adesão inevitável às gramáticas individualistas de bem-estar emocional e autonomia privada."

A escolha do cônjuge e o trânsito identitário também refletiram essa tensão estrutural. Conforme analisado por Garcia e Maciel (2008), a religião continuou atuando como critério fundamental de homofilia e atração interpessoal; todavia, os critérios modernos de compatibilidade psicológica, atração física e estabilidade socioeconômica passaram a sobrepor-se, em muitos casos, à estrita concordância doutrinária. Adicionalmente, as transformações atitudinais investigadas por Jablonski (2005) entre jovens evidenciaram que os valores de

independência e realização profissional prévia ao casamento alteraram a temporalidade e as expectativas direcionadas à vida a dois, gerando casamentos mais tardios e com maior exigência de simetria contratual.

Representações sociais do casamento e resignificação contemporânea

O referencial teórico das Representações Sociais, formulado por Moscovici (2007) e aprofundado por Farr (2011), ofereceu o arcabouço conceitual necessário para explicar como os casais cristãos ancoram e objetivam os novos dilemas pós-modernos em suas matrizes tradicionais de pensamento. As representações sociais atuam como sistemas de valores, ideias e práticas que possibilitam aos indivíduos orientarem-se em seu ambiente social e dominá-lo. No campo da conjugalidade, constatou-se que a representação clássica do casamento como "dever sagrado" e "aliança indissolúvel" passou a conviver, de modo híbrido e por vezes contraditório, com a representação moderna do casamento como "parceria afetiva" e "espaço de autorrealização" (Féres-Carneiro, 1987, 1999; Ciscon-Evangelista & Menandro, 2011).

A resignificação contemporânea dessas categorias manifestou-se com clareza na emergência de discursos e literaturas confessionais pragmáticas, a exemplo do fenômeno editorial de obras como *Casamento Blindado* (Cardoso & Cardoso, 2012). Nesse tipo de produção, conceitos pós-modernos de gestão, controle de riscos, investimento pessoal e autodesenvolvimento foram apropriados e reconfigurados sob uma roupagem bíblica, oferecendo aos fiéis uma metodologia funcional para lidar com as instabilidades da vida a dois sem formalmente romper com a autoridade religiosa. Como destacaram Ciscon-Evangelista e Menandro (2011) ao estudarem casais evangélicos pentecostais, verificou-se uma reconstrução contínua dos papéis conjugais: a submissão feminina foi reinterpretada como respeito cooperativo, enquanto a autoridade masculina foi convertida em responsabilidade de cuidado emocional e provisão dialogada.

O trânsito religioso brasileiro e a pluralização das expressões de fé, examinados por Almeida e Monteiro (2001) e Siqueira (2008, 2013), ampliaram a flexibilidade dessas representações. A transição entre denominações e a circulação de fiéis por diferentes espaços de culto introduziram um elemento de livre escolha e autonomia espiritual que enfraqueceu o monopólio normativo das igrejas históricas. Desse modo, fidelidade, divórcio e recasamento deixaram de ser vistos sob a ótica rígida da condenação automática, passando a ser processados por meio de discursos de misericórdia, novos começos e busca por saúde mental e equilíbrio relacional.

Implicações psicossociais para casais cristãos evangélicos e católicos

A análise das implicações psicossociais decorrentes da interseção entre pós-modernidade e religiosidade revelou divergências e particularidades marcantes entre os segmentos católico e protestante evangélico. No catolicismo, a centralidade dogmática do sacramento matrimonial manteve o divórcio civil desprovido de legitimidade eclesial plena, conduzindo muitos fiéis divorciados ou recasados a uma posição institucional marginal ou ao recurso aos complexos processos de nulidade matrimonial perante os tribunais canônicos. Em contrapartida, no meio evangélico — especialmente nas vertentes neopentecostais —, observou-se uma postura mais pragmática: conquanto a ruptura seja formalmente desencorajada, a ocorrência de novos casamentos é amplamente assimilada e reinserida na vida eclesial, operando a narrativa de restauração e superação pessoal (Campos, 2008; Duarte, 2006).

Atenção: A dissonância cognitiva entre o ideal de santidade conjugal e as crises do cotidiano pós-moderno tem se configurado como importante fator de sofrimento psíquico, demandando intervenções clínicas e pastorais integradas.

As vulnerabilidades psicossociais identificadas na revisão integrativa incluíram índices significativos de ansiedade, sobrecarga emocional feminina, estresse conjugal crônico e manifestações depressivas decorrentes da sobreposição de expectativas. Por um lado, as mulheres cristãs foram frequentemente submetidas a uma dupla jornada intensificada pela exigência de sucesso profissional externo cumulada com a manutenção do modelo de esposa submissa e guardiã do lar religioso (Machado, 1995; Gomes, 2006). Por outro lado, a incapacidade masculina de sustentar o papel arquetípico de provedor exclusivo e líder espiritual inabalável

diante das crises econômicas e das exigências de simetria gerou sentimentos de impotência e frustração subjetiva.

Em contrapartida, foram identificados consistentes fatores e recursos de proteção psicossocial inerentes à vivência religiosa compartilhada. A inserção ativa em comunidades de fé proveu aos casais uma rede de apoio social concreta para o enfrentamento de crises financeiras e de saúde, mitigando o isolamento social característico das grandes metrópoles pós-modernas. O cultivo de valores espirituais comuns, a prática da oração conjunta e o acesso ao aconselhamento pastoral estruturado funcionaram como catalisadores de regulação emocional e resolução pacífica de conflitos, confirmando os achados de Féres-Carneiro (1998, 2003) e Norgren et al. (2004) quanto à relevância de projetos existenciais transcendentais para a sustentabilidade da conjugalidade a longo prazo.

Discussão

A análise comparativa do *corpus* teórico revelou que a articulação entre as transformações societárias da pós-modernidade e as dinâmicas matrimoniais cristãs constitui um campo de investigação marcado por tensões epistêmicas e empíricas profundas. Observou-se consenso amplo entre os teóricos quanto à ocorrência de transmutações estruturais na conjugalidade contemporânea, evidenciando-se que a transição societária descrita por Nicolaci-da-Costa (2004) e as críticas epistemológicas formuladas por Eagleton (1996) redefiniram os referenciais normativos da vida privada. A literatura convergiu ao demonstrar que os modelos relacionais tradicionais passaram a coexistir sob permanente tensão com os imperativos de autorrealização individual e autonomia (Féres-Carneiro, 1998, 1999, 2003; Jablonski, 2003, 2005, 2007). Sob a ótica da Psicologia Social, constatou-se que tais dinâmicas são mediadas por sistemas de representações sociais (Moscovici, 2007; Farr, 2011), os quais ancoram os preceitos teológicos de indissolubilidade nas matrizes simbólicas da modernidade, operando como instâncias reguladoras das expectativas, papéis de gênero e práticas afetivo-sexuais no contexto protestante e católico (Gomes, 2006; Machado, 1995, 2006).

Não obstante as convergências diagnósticas acerca da existência de pressões individualizantes, identificou-se expressiva divergência entre os autores quanto à eficácia moduladora da pertença religiosa frente aos processos de fragmentação relacional. Por um lado, foi defendida por parte dos pesquisadores a premissa de que a religiosidade e os valores confessionais operam precipuamente como fatores de proteção e coesão, viabilizando a manutenção de pactos conjugais duradouros por meio do compartilhamento normativo de projetos vitais e da sacralização da escolha do cônjuge (Ciscon-Evangelista & Menandro, 2011; Garcia & Maciel, 2008). Por outro lado, fundamentando-se na conceptualização da modernidade líquida e da fluidez dos laços intersubjetivos formulada por Bauman (2001), bem como nas transformações da espiritualidade contemporânea delineadas por Siqueira (2008, 2013), foi sustentado por outros autores que a secularização progressiva e a privatização da fé corroeram a capacidade prescritiva das instituições religiosas. Nessa perspectiva crítica, o casamento entre cristãos passou a ser concebido como suscetível às mesmas volatilidades, lógicas de consumo e dissoluções que afetam os arranjos seculares, transformando as exigências institucionais em potenciais vetores de sofrimento psíquico e conflito intrafamiliar (Duarte, 2006, 2009; Machado, 2006).

Essas discrepâncias interpretativas revelaram a intrínseca complexidade do fenômeno, o qual não pôde ser reduzido a determinismos unicamente teológicos ou exclusivamente socioculturais. Demonstrou-se que o vínculo matrimonial cristão contemporâneo é forjado em um espaço de constante negociação entre o *ethos* privado dos sujeitos e as demandas normativas e congregacionais a eles impostas (Duarte, 2006, 2009; Féres-Carneiro, 1983, 1987). Verificou-se, portanto, que a estabilidade e a qualidade conjugal nessa população resultam de uma síntese dialética complexa, na qual as representações sociais sobre o corpo, a sexualidade, a divisão do trabalho doméstico e a hierarquia intrafamiliar são continuamente ressignificadas (Gomes, 2006; Jablonski, 2007; Machado, 1995). Concluiu-se que o enfrentamento das tensões pós-modernas por casais cristãos demanda uma apreensão interseccional que contemple simultaneamente as dimensões identitárias, os

imperativos de gênero, o grau de adesão institucional e as estratégias psicológicas de preservação da alteridade dentro do laço conjugal.

Conclusão: Síntese e Perspectivas Futuras

A investigação conduzida demonstrou que os impactos da pós-modernidade na vida cotidiana dos casais cristãos constituem um fenômeno de extrema complexidade, que rejeita categoricamente leituras reducionistas de determinismo teológico ou de homogeneização cultural. Foi evidenciado que a família cristã contemporânea não se situa em uma posição de isolamento intocado, tampouco de passividade irrestrita diante do individualismo e da liquidez societária; ao contrário, configura-se como um território de negociação ativa, no qual crenças dogmáticas ancestrais são continuamente reinterpretadas para dialogar com as demandas de equidade, realização afetiva e bem-estar subjetivo próprias do nosso tempo.

As convergências apuradas na literatura científica ratificaram a premissa de que a conjugalidade passa por uma reestruturação irrevogável, na qual as representações sociais operam como pontes conceituais que viabilizam a coexistência de discursos religiosos tradicionais e práticas cotidianas contemporâneas. As divergências teóricas apontaram a necessidade de abandonar visões maniqueístas: a religiosidade comporta, simultaneamente, dimensões protetivas de coesão comunitária e fatores de risco associados à rigidez normativa e à estigmatização do sofrimento psíquico.

Por fim, delinea-se como imperativo para as pesquisas futuras na área da Psicologia a realização de investigações empíricas com delineamentos mistos e abordagens longitudinais que aprofundem as especificidades de subgrupos confessionais, considerando recortes de classe social, raça e gerações. Torna-se indispensável que a prática clínica e a formação em Psicologia incorporem a competência cultural e religiosa, capacitando terapeutas a compreender a gramática da fé sem patologizá-la, auxiliando os casais cristãos a construir pactos conjugais saudáveis, equânimes e resilientes em meio às incertezas da modernidade líquida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. M. Após-modernidade e as transformações da família contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- ALMEIDA, R.; MONTEIRO, P. Trânsito religioso no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 92-101, 2001. Disponível em:
- <https://www.scielo.br/j/spp/a/ccq85SjmLJtY7WcPynRJcs/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2026.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CAMPOS, L. S. Diversidade religiosa e dinâmicas denominacionais no Brasil urbano. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 45-68, 2008.
- CARDOSO, R.; CARDOSO, C. *Casamento blindado: o seu casamento à prova de divórcio*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2012.
- CARVALHO, E. R. Família, religião e modernidade: continuidades e rupturas. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 1, n. 6, p. 1-18, 2000.

CISCON-EVANGELISTA, M. R.; MENANDRO, P. R. M. Casamento contemporâneo e vivência religiosa em casais evangélicos pentecostais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília,

v. 27, n. 4, p. 441-450, 2011.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUARTE, L. F. D. Ethos privado e justificativa religiosa: negociações da conjugalidade no contexto urbano. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Família e casal: saúde, trabalho e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 153-172.

DUARTE, L. F. D. Religião, dilemas morais e vida privada: a gestão de conflitos no casamento cristão contemporâneo. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 77-98, 2009.

EAGLETON, T. *As ilusões do pós-modernismo*. Tradução de Elisabeth Barbosa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

FARR, R. M. *As raízes da psicologia social moderna*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FÉRES-CARNEIRO, T. *Família: diagnóstico e terapia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FÉRES-CARNEIRO, T. *Casamento contemporâneo: um estudo sobre a escolha do cônjuge*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1987.

FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 379-394, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/WGzgV8McnFxCvXdy3wndy4F/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2026.

FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Casal e família: permanências e rupturas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

GARCIA, A.; MACIEL, M. G. A influência da religião na escolha do cônjuge e na estabilidade conjugal. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 13, n. 2, p. 147-155, 2008.

GOMES, A. M. A. Representações sociais do corpo e moralidade no contexto religioso.

Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 62-71, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo

Demográfico 2010: características gerais da população, religião e deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

JABLONSKI, B. Até que a vida nos separe: a crise do casamento contemporâneo. In:

FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003. p. 43-60.

JABLONSKI, B. *Identidades e papéis de gênero na conjugalidade contemporânea*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2005.

JABLONSKI, B. A divisão de tarefas domésticas e o conflito conjugal na contemporaneidade. *Interações*, Campo Grande, v. 8, n. 1, p. 23-34, 2007.

MACHADO, M. D. C. *Adesão religiosa e seus efeitos sobre a moralidade conjugal*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

MACHADO, M. D. C. Representações e práticas sobre corpo e sexualidade entre evangélicas pentecostais. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 27, p. 223-252, 2006.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. O impacto das transformações socioculturais pós-modernas sobre as relações afetivas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 74-85, 2004.

NORGREN, M. B. P. et al. Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: fatores de estabilidade e fatores de risco. *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, v. 9, n. 2, p. 175-184, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/tmgYrgwvfnCmhfPHJWbjfrh/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2026.

SIQUEIRA, D. Espiritualidade, novas formas de sociabilidade e conjugalidade na pós-modernidade. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 385-412, 2008.

SIQUEIRA, D. A vivência da fé e as transformações nos vínculos afetivos e familiares contemporâneos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 28, n. 81, p. 159-178, 2013.